

PRECISAMOS FALAR SOBRE MORTE

Wiviane Kelly De Sousa Pereira

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos. Educação em Saúde Coletiva. Processo saúde-doença.

DOI: 10.47094/IICONRES.2022/38

Introdução: A morte encontra-se presente na vida do ser a partir do primeiro sinal de vida iniciando uma gestação. Contudo, muitas vezes, lidar com a existência da morte torna-se desconfortável, podendo repercutir de forma negativa aos processos e elaborações futuras ao longo do cotidiano. Os agravos de doenças crônicas, mortes súbitas e acidentes de trânsito fatais estão presentes em nossas vidas e frequentemente o ser humano opta em não atentar para os cuidados de prevenção e promoção em saúde, conseqüentemente, o adoecimento biopsicossocial, espiritual e ocupacional torna-se presente e como lidar? **Objetivo:** Refletir acerca do processo de saúde, doença e morte a partir da filosofia dos cuidados paliativos. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo reflexivo-crítico a partir da vivência no 1º ano do curso de residência no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde em Oncologia e Cuidados Paliativos em 2021, em um Hospital Oncológico de Belém-PA. Durante este período, a residente de Terapia Ocupacional vivenciou questionamentos e dilemas acerca da vida e morte junto a pacientes internados, acompanhantes e comunidade. **Resultados:** Durante o ano de 2021, conhecer o universo dos cuidados paliativos possibilitou a residente a ampliação do diálogo, curiosidade e necessidade de conversar além do processo saúde e doença, mais também a respeito da morte. Contudo, percebeu-se a dificuldade que a maioria dos indivíduos possuem incômodo em conversar sobre a morte e a trabalhar com este fenômeno. Diante disso, os cuidados paliativos surgem a fim de garantir respeito e qualidade de vida, pois é sobre viver e morrer com dignidade. **Conclusão:** Portanto, é notório os obstáculos encontrados acerca da morte, contudo, observou-se que a espiritualidade e a cultura podem influenciar significativamente o diálogo acerca da temática, logo, é necessário a criação de espaços e inserção da educação para a morte no cotidiano dos indivíduos a fim de minimizar os tabus acerca dela, respeitar rituais e contribuir para qualidade vida e morte com dignidade.